Ingrid Teixeira Monteiro

QXD0221 – Interação Humano-Computador



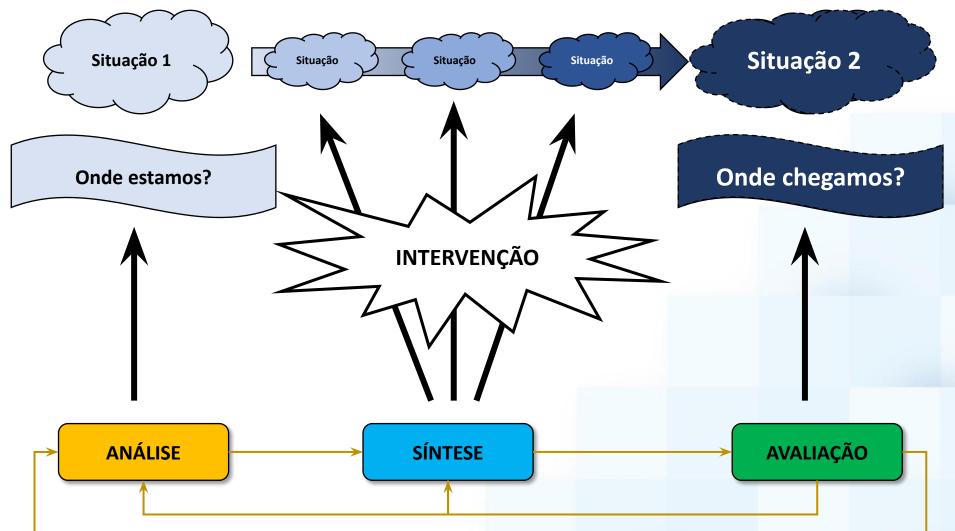
O que é design?



O que é design?

- É um processo com três atividades básicas:
 - análise da situação atual: estudar e interpretar a situação atual;
 - síntese de uma intervenção: planejar e executar uma intervenção na situação atual;
 - avaliação da nova situação: verificar o efeito da intervenção, comparando a situação analisada anteriormente com a nova situação, atingida após a intervenção.





SERENCE DE LA COMPONIONE DE LA COMPONION



Análise da situação atual

- Busca-se conhecer os elementos envolvidos e as relações entre eles
 - Pessoas, artefatos e processos
- Resultado □ uma **interpretação** da **realidade** estudada, através de um enquadramento e um recorte particular dela
- O foco da análise da situação atual depende de vários fatores
 - Assuntos tratados (domínio), objetivos das pessoas envolvidas (stackholders), tempo, orçamento, mão de obra
- Diferentes focos de análise contribuem para diferentes interpretações da situação atual



FEDERAL DO CEARA

Análise da situação atual

- Também é denominada de análise do problema, entretanto nem sempre aborda uma situação problemática
 - Novas oportunidades mesmo em uma situação satisfatória
 - A análise é importante para **identificar** as condições em que uma **nova tecnologia** pode ser empregada para **melhorar** o que já é **satisfatório**
- Resolver um **problema de design** significa responder a pergunta:
 - "Como melhorar a situação atual?"
- Em sistemas computacionais são investigados:
 - **Usuários** (características, necessidades, preferências)
 - Atividades e objetivos
 - Contexto de uso (físico, social e cultural)
- Aponta as necessidades e oportunidades de melhoria para as quais será projetada uma intervenção.

Intervenção (síntese)

- A diferença entre a situação atual e a situação desejada é a motivação principal para projetarmos e sintetizarmos uma intervenção.
- A intervenção também é denominada de solução
- Possíveis soluções:
 - Novo sistema interativo
 - Uma nova **versão** de um sistema
 - Mudança nos processos, sem alteração nos sistemas utilizados.



Intervenção (síntese)

- Quando a intervenção envolve o desenvolvimento de sistemas interativos, ela deve articular os interesses dos stackholders com:
 - O conhecimento adquirido na análise da situação atual
 - O conhecimento sobre intervenções bem e mal avaliadas em casos semelhantes
 - O conhecimento sobre as possibilidades e limitações das tecnologias disponíveis
- O projeto de um sistema interativo deve definir uma solução de IHC com **alta qualidade de uso** para **impactar** a situação atual e a vida dos usuários conforme pretendido.



Avaliação de uma intervenção

- Uma vez definida uma intervenção, é preciso avaliar se ela modifica a situação atual da forma desejada
- A avaliação pode ocorrer em vários pontos do processo de desenvolvimento
 - Durante a concepção e o desenvolvimento da intervenção
 - Logo antes da introdução da intervenção
 - Depois da intervenção ter sido aplicada
- Quando a intervenção envolve um sistema interativo, existem vários aspectos a serem avaliados
 - alguns relacionados com a construção do sistema, como a facilidade de manutenção e robustez
 - outros relacionados com o seu **uso**, como a usabilidade e acessibilidade



FEDERAL DO CEARA

Avaliação de uma intervenção

- Em IHC, os esforços de avaliação se concentram na experiência vivenciada pelos usuários durante o **uso** do sistema.
- Uma avaliação de IHC deve verificar se a interação e a interface atendem aos critérios de qualidade de uso definidos como prioritários pela análise da situação atual
- A avaliação pode ser feita ao longo do processo ou depois do produto pronto
- Sempre que possível, devemos avaliar a qualidade de uso **desde o início** do processo de design, pois o **custo de correção** de eventuais problemas será **menor**.



- Cada processo de design detalha as atividades básicas (análise, síntese, avaliação) de uma forma particular, definindo
 - Como executar cada atividade
 - A **sequência** em que elas devem ser executadas
 - Quais atividades podem se repetir e por quais motivos
 - Quais os artefatos consumidos e produzidos em cada uma delas



- Uma característica básica dos processos de design de IHC é a execução das atividades de forma iterativa
 - Permite refinamentos sucessivos da análise da situação atual e da proposta de intervenção
- Mesmo executando as três atividades básicas do processo de design de forma iterativa, é possível empregar quantidade de tempo e esforço diferente em cada uma delas
 - Design dirigido pelo problema
 - Design dirigido pela solução



- Design dirigido pelo problema
 - + tempo

 analisando a situação atual, as necessidades e as oportunidades de melhoria (o problema)
 - - tempo □ explorando possíveis **intervenções** (soluções)
- Design dirigido pela solução
 - - tempo

 analisando a situação atual
 - + tempo

 explorando possíveis intervenções



- Processo de design de Lawson
- Modelo simples de processo de design de Sharp, Rogers e Preece
- Ciclo de vida em estrela
- Engenharia de usabilidade de Nielsen
- Engenharia de usabilidade de Mayhew
- Design contextual
- Design baseado em cenários
- Design dirigido por objetivos
- Design centrado na comunicação



- Processo de design de Lawson
- Modelo simples de processo de design de Sharp, Rogers e Preece
- Ciclo de vida em estrela
- Engenharia de usabilidade de Nielsen
- Engenharia de usabilidade de Mayhew
- Design contextual
- Design baseado em cenários
- Design dirigido por objetivos
- Design centrado na comunicação

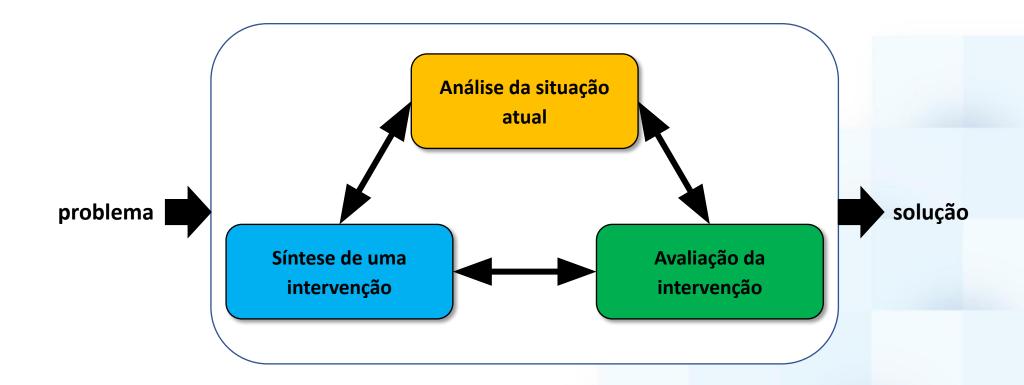


Lawson

- Alguns processos de design de IHC prescrevem qual deve ser a primeira atividade a ser realizada e a sequência de transições entre elas
- Para Lawson, é possível iniciar o processo quantas vezes forem necessárias
- Cabe ao **designer** decidir qual será a **primeira** atividade a ser executada e as transições entre atividades que ele vai realizar
- O que realmente importa é **partirmos de um problema**, realizarmos o **processo de design** (análise, síntese, avaliação) e no final chagarmos a uma **solução** (proposta de intervenção)



Lawson





Preece, Sharp e Rogers

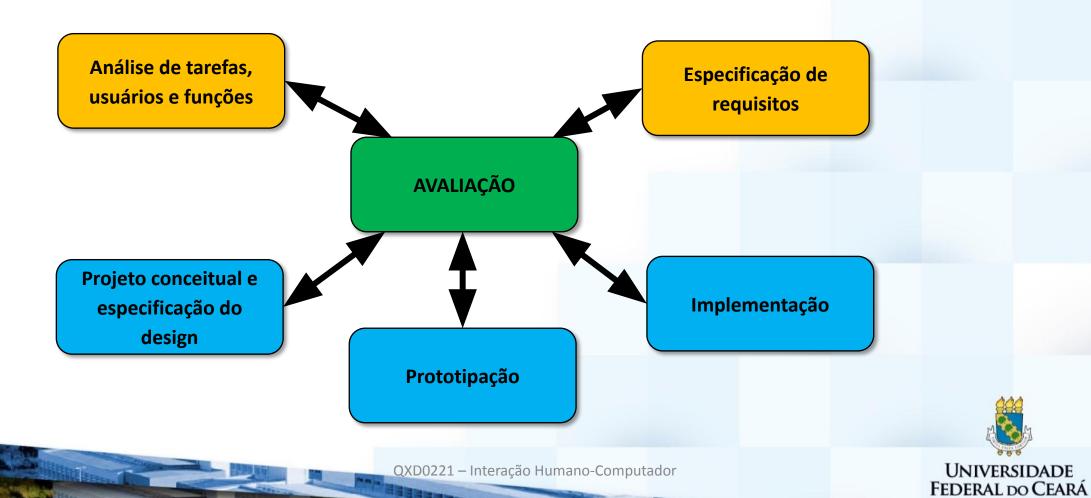
- Preece, Sharp e Rogers organizaram as atividades de design de IHC em um modelo de processo de design simples
- Esse processo destaca a importância do design centrado no usuário, de avaliações da proposta de solução usando versões interativas e da iteração entre as atividades

Preece, Sharp e Rogers



Preece, Sharp e Rogers

- O modelo simples segmenta a atividade de síntese em duas atividades: design (ou redesign) e construção de uma versão interativa
- Cada atividade pode revelar a necessidade de retornar a uma atividade anterior para ampliar, refinar ou retificar algum entendimento ou artefato produzido



- Foi um dos primeiros ciclos de vida voltados para IHC amplamente difundidos
- A atividade geral de **análise** é segmentada em **duas** atividades
 - A análise de tarefas, de usuário e funções é a atividade responsável pelo **aprendizado** da **situação atual** e pelo levantamento das necessidades e oportunidades de melhoria
 - A especificação de requisitos de IHC **consolida** uma **interpretação** da análise, definindo os problemas que devem ser resolvidos com o projeto de uma solução de IHC



- A atividade geral de **síntese** é segmentada em **três** atividades
 - Projeto conceitual e especificação do design, na qual a solução de IHC é concebida
 - Prototipação, na qual versões interativas são elaboradas para serem avaliadas
 - Implementação, na qual o sistema interativo final é desenvolvido
- · A atividade de avaliação aparece no modelo como central
 - Deve verificar se os dados coletados na atividade de análise e os requisitos especificados estão de acordo com a realidade e se se atendem às necessidades dos usuários
 - Deve também detectar problemas de usabilidade nas representações de design, nos protótipos e no sistema final



- No ciclo de vida em estrela, cabe ao designer decidir qual atividade deve ser realizada primeiro, dependendo do que estiver disponível quando iniciar o processo.
- O ciclo de vida em estrela também é **iterativo** e não prescreve a **sequência** das atividades.
- A única exigência é que após concluir cada atividade, o designer avalie os resultados obtidos para verificar se ele encontrou ou está no caminho de encontrar uma solução satisfatória
- Todas as atividades do ciclo de vida em estrela estão ligadas pela atividade de avaliação
 - Sempre é preciso passar por uma avaliação ao concluir uma atividade e antes de iniciar outra





Referências



Simone D. J. Barbosa Bruno Santana da Silva Milene Selbach Silveira Isabela Gasparin Ticianne Darin

- 6.1 O Que é Design?
- 6.3 Processos de Design de IHC
- 6.3.1 Ciclo de Vida em Estrela

